

Fim de taxa extra deve baratear contra a energia elétrica em 6%

Infraestrutura Energia elétrica

Fim de cobrança extra deve reduzir conta de energia em 6,5%, estima mercado

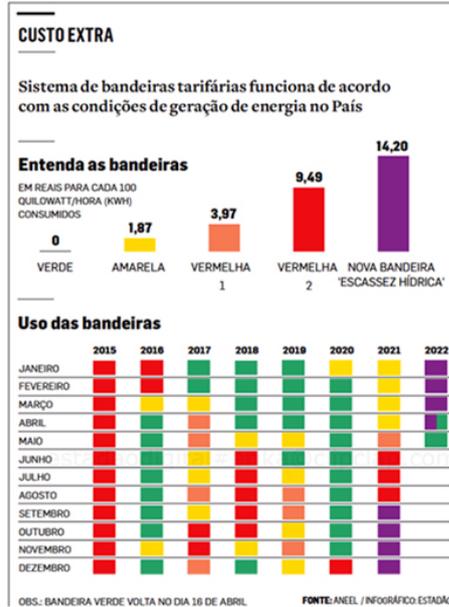
Anunciada em agosto, bandeira escassez hídrica vai acabar no dia 16; mudança reflete reservatórios cheios

MARLLA SABINO
EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem o fim da bandeira escassez hídrica, em vigor desde setembro do ano passado, e a volta da bandeira verde na conta de luz a partir do próximo dia 16 – uma antecipação em relação ao prazo esperado para troca da bandeira, que seria no fim do mês.

Pelas contas do governo, a conta de luz teria redução de cerca de 20% com o fim da cobrança de taxa extra para bancar o funcionamento de termoeletricas. Especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* afirmam, no entanto, que a queda deverá ser diluída com os reajustes tarifários das distribuidoras que serão estabelecidos ao longo deste ano. A PSR, maior consultoria de energia do País, estima que, em média, esses reajustes serão de 15%. Então, computados os aumentos tarifários em 2022, a redução média na conta de luz do consumidor residencial deverá ser de 6,5%.

Além dos efeitos positivos para os consumidores, o fim da bandeira extraordinária deve levar a uma desaceleração da



inflação em maio (*leia abaixo*).

Anunciada em agosto, a bandeira escassez hídrica foi uma das medidas estabelecidas pelo governo em 2021 para evitar falhas no fornecimento de energia em meio a grave crise hídrica. O patamar, que se encerraria em 30 de abril, representa uma cobrança adicional de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-ho-

ra (kWh). Em um cenário muito diferente, já que choveu o suficiente para garantir a recuperação dos reservatórios, o governo descartou agora a possibilidade de prorrogar a cobrança adicional ou a criação de um patamar extraordinário.

“Com o esforço de todos os órgãos do setor elétrico, conseguimos superar mais esse desa-

fio e o risco de falta de energia foi totalmente afastado. Os reservatórios estão muito mais cheios do que no ano passado. Os usos múltiplos da água foram preservados”, escreveu o presidente no Twitter.

Desde o mês passado, Bolsonaro – que concorreu à reeleição – já indicava em entrevistas e na sua live semanal mudança da bandeira tarifária, chegando a dizer que o modelo atual “mete a mão no bolso do consumidor”. Naverdade, a tarifa de escassez hídrica estava prevista para valer até abril desde que foi criada. A dúvida do mercado era se haveria ou um escalonamento nessa redução.

Para o gerente de Preços e Estudos de Mercado da consultoria Thymos Energia, Gustavo Carvalho, a cobrança mais cara já poderia ter sido suspensa há alguns meses, dado o cenário positivo em relação às chuvas. Nos últimos meses, o governo tem limitado a quantidade e o valor das usinas térmicas em operação. “O propósito das bandeiras tarifárias é sinalizar o custo do despacho térmico. Como o custo agora é menor, não faz sentido manter uma bandeira”, afirma. Ele estima que em julho, agosto e setembro deve ser acionada a bandeira amarela.

O sistema de bandeiras foi criado em 2015. Na prática, as cores verde, amarela ou vermelha indicam se haverá ou não cobrança extra nas contas de luz e seu valor. O patamar para maio seria divulgado no dia 29 de abril. ●

Com medida, FGV vê queda de inflação em maio

O fim da bandeira extraordinária deve levar a uma desaceleração da inflação em maio. Em 2021, a economia foi impactada pelos sucessivos aumentos na conta de luz. A criação do patamar extraordinário e outras me-

didadas com custos bilionários adotadas pelo governo foram responsáveis por pressionar os preços da energia, que fecharam 2021 com alta de 21,21%.

O economista André Braz, do Ibre-FGV, afirma que o impacto

da bandeira verde será absorvido já em maio. “A mudança vai trazer uma redução destacada no preço da energia elétrica e um efeito grande na inflação média, que pode até ser negativa. A previsão é de um IPCA médio de

-0,20% em maio”, disse. “É um efeito nacional, todas as cidades vão registrar o movimento ao mesmo tempo, diferente dos reajustes das distribuidoras, que acontecem em datas diferentes.”

Para o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, qualquer redução na energia tem impactos positivos na in-

flação, mas isso é um movimento pontual. “É um alívio, mas não suficiente para tirar a inflação da trajetória de alta que vem sendo observada nos últimos meses”, disse, acrescentando que outros componentes podem fazer com que os preços desacelerem em maio, como o valor do dólar. ● M.S.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2